

**Exame Final Nacional de História A**  
**Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023**

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

**Entrelinha 1,5 sem figuras**

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

## VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

## GRUPO I

### O LEGADO POLÍTICO E CULTURAL DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

#### Relevo escultórico proveniente do Arco de Marco Aurélio, Roma, 176-180 d. C.

Imagem do século II d. C. que representa o imperador romano Marco Aurélio a desfilarem sob um arco comemorativo das suas vitórias. Observa-se também a fachada de um templo com colunas coríntias, dedicado ao deus Júpiter.

#### Item obrigatório

1. O atributo dos imperadores romanos que se encontra representado no documento consiste
  - a) no sacerdócio supremo, ao organizarem os rituais religiosos.
  - b) no poder tribuniário, como intérpretes da vontade do povo.
  - c) no comando militar, sendo os triunfos aclamados em celebrações públicas.
  - d) no controlo das magistraturas, sobrepondo-se às instituições republicanas.
  
2. Os elementos presentes na imagem evidenciam um dos legados da Antiguidade greco-latina para a civilização ocidental, nomeadamente
  - a) o modelo construtivo das ordens arquitetónicas.
  - b) o corpo jurídico que regula o funcionamento das instituições.
  - c) uma matriz religiosa assente em práticas culturais monoteístas.
  - d) uma organização pragmática do espaço urbano.

## GRUPO II

### A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

#### **A revolução liberal portuguesa, segundo Inocêncio António de Miranda, deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1821 (1822)**

Hoje, se quereis ser estimado, deveis pôr todo o cuidado em adquirir as virtudes que devem ornar todo o cidadão lusitano. De outra sorte, só porque sois nobre, não espereis que vos estimem: esse tempo acabou! Os homens já se não iludem com aparências: já todos sabem ler, já todos leem jornais e examinam muito escrupulosamente a conduta dos Grandes. Todos os portugueses se podem chamar cidadãos, porque todos são iguais diante da lei e todos obrigados a contribuir para o bem da pátria, na livre fruição dos seus direitos.

Todas as Nações são livres por direito natural, e só o direito da força pode privá-las desta liberdade. Só a elas pertence eleger o governo que bem lhes parecer, e depô-lo quando julgarem que não lhes convém. Este direito é inerente à soberania das Nações. É preciso ter um servilismo exaltado para não reconhecer a necessidade de fazer uma Constituição, a fim de obstar aos despotismos dos cortesãos que com tanto escândalo tinham roubado a Nação e abusado da bondade do melhor dos monarcas!

Não se pode fazer uma ideia verdadeira dos bens da Constituição sem trazer à memória a torrente de males em que Portugal se achava submergido e mostrar que males tão grandes e tão funestos só podiam sanar-se por meio de um governo constitucional, regulado por uma Constituição.

O primeiro mal, motivado pela guerra, foi a saída da nossa Corte para o Brasil. Entraram os franceses e apossaram-se do reino. Os portugueses, sem armas, sem cavalos, sem munições, sem ter um chefe que os conduzisse à vitória, unem-se fraternalmente: homens e mulheres propugnam pela salvação da pátria; ateia-se uma guerra desoladora que durou seis anos; aumentam-se os tributos; impõem-se novas contribuições de todo o género: franceses, ingleses, todos roubam à porfia. Enquanto os portugueses em massa se empenhavam em uma guerra tão desoladora, uma regência em Lisboa sacrificava ao seu arbítrio vítimas sem conta, enchia os cárceres e as masmorras de cidadãos beneméritos, com o título infame de jacobinos.

Depois de vos ter mostrado Portugal correndo ao precipício, roubado e saqueado por amigos e inimigos, destruídas as fábricas, estragada a marinha, arruinado o comércio, direi só por última conclusão os males de que padeciam os lavradores.

**Item obrigatório**

1. Explícite duas causas que contribuíram para o desencadear da revolução liberal portuguesa de 1820.

Fundamente as duas causas com excertos relevantes do documento 1.

**A revolução liberal portuguesa,  
segundo José Sebastião de Saldanha Oliveira Daun, neto do Marquês de Pombal (1823)**

O constitucionalismo democrático só convém a anarquistas, a desesperados, a aventureiros. O exercício do poder real absoluto, modernamente chamado absolutismo, reconhece, do modo mais religioso e mais solene, as leis divinas e humanas, e este reconhecimento é confirmado por um explícito juramento real prestado na soleníssima ocasião de uma pública aclamação.

Às Nações compete obedecer; aos soberanos pertence conservar, adotar, rejeitar, alterar ou restabelecer aquelas instituições que lhes parecem precisas ou vantajosas para a felicidade dos povos, que Deus lhes confiou.

A chama revolucionária atuada no Porto, em 24 de agosto de 1820, lavrou rapidamente. Reinava a anarquia, os partidos, as fações combatiam-se: uma multidão de gente, instigada e dirigida por alguns insolentes e desesperados demagogos, teve a audácia de tão indigna como ilegal e revoltosamente aclamar *Constituição à espanhola e mais liberal que a de Espanha*, e este grito anárquico serviu de base à Constituição de 1822.

Não pode haver nada mais ridículo, mais ilegal, do que a obediência cega que os diferentes partidos prestaram imediatamente à decisão em tumulto da canalha de Lisboa; foi ela quem neste dia deu a Lei à Nação portuguesa. Tanto pôde a vertigem revolucionária e o furor do jacobinismo!!!

As bases da Constituição decretadas em Cortes confirmaram a opinião de um considerável número de portugueses, decerto o mais considerável pela sua influência e importância, como o clero, a nobreza e mesmo o alto comércio, que se convenceram de que as Cortes Constituintes, arrastadas pela facção dominante, pretendiam estabelecer uma democracia em essência, conservando em aparência o simulacro da Monarquia.

Uma praga de jornais, quase todos maus, acometeu furiosamente esta capital, e se espalhou por todo o reino e colónias, ressuscitando e difundindo os rançosos e proscritos princípios da Revolução Francesa, atacando pessoas, classes, instituições, fomentando a discórdia e a guerra civil.

**Item obrigatório**

2. Compare as duas perspetivas sobre as transformações políticas em Portugal no período do vintismo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

3. No contexto do liberalismo da primeira metade do século XIX, o posicionamento de Oliveira Daun face à revolução portuguesa de 1820 (documento 2) reflete
- a) a consagração constitucional do sistema bicameral.
  - b) o radicalismo das medidas políticas então promulgadas.
  - c) a desconfiança internacional perante a legislação vintista.
  - d) o consenso em torno da preservação do poder real.

## GRUPO III

### O ESTADO NOVO NO CONTEXTO DOS REGIMES AUTORITÁRIOS E TOTALITÁRIOS DO SÉCULO XX

Documento 1

#### **Artigo de António Ferro sobre a política do espírito, publicado no Diário de Notícias (21/11/1932)**

Enganam-se os homens de ação, os governantes, que desprezam ou esquecem as belas-artes e a literatura, atribuindo-lhes uma função meramente decorativa, um papel supérfluo. O desenvolvimento premeditado, consciente, da Arte e da Literatura é tão necessário, afinal, ao progresso dum Nação como o desenvolvimento das suas ciências, das suas obras públicas, da sua indústria, do seu comércio e da sua agricultura.

As Nações podem viver, interiormente, sem dúvida, dessas necessárias atividades, mas vivem exteriormente, acima de tudo, da projeção da sua alma, da personalidade dos seus escritores e dos seus artistas. Mussolini, em Itália, teve a preocupação dessa utilíssima política do espírito, desde a primeira hora do seu governo. A criação da sua Academia Italiana, por onde passam todas as correntes do pensamento humano, da arqueologia ao futurismo, é uma prova da sua obsessão, que contribuiu bastante para a criação espiritual da Itália nova. Os escritores italianos Pirandello, Malaparte e Marinetti, obedecendo a essa política inteligente de Benito Mussolini, enquadraram-se dentro do Fascismo e têm-lhe dado uma armadura intelectual e espiritual. A própria Rússia compreendeu, maravilhosamente, o papel da literatura e da arte ao serviço das ideias comunistas e tem sabido tirar um ótimo partido poético dos seus escritores, dos seus artistas e dos seus realizadores de cinema.

A Política do Espírito não é apenas necessária ao prestígio exterior da Nação. Ela é também necessária ao seu prestígio interior, à sua razão de existir. E no nosso País? Que se tem feito? Que se faz? Que se espera fazer? Seria injusto negar a obra prodigiosa da Junta de Educação Nacional, que tem lutado nobremente pela renovação da nossa mentalidade.

Atravessamos, sem dúvida, uma obra de renascença financeira, económica, industrial. Há obras nesta cidade, naquela aldeia, na nossa rua: há obras em Portugal! Abrem-se escolas e procura-se lutar por toda a parte contra o analfabetismo.

### **Item obrigatório**

1. Enaltecidas por António Ferro como essenciais para o progresso dum Nação, a arte e a cultura constituíram, para os regimes autoritários e totalitários do século XX, instrumentos fundamentais ao serviço do seu poder.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

### Documento 2

#### **Cartaz da Campanha da Produção Agrícola do Ministério da Economia, 1942**

Cartaz de propaganda da Campanha de produção agrícola do Ministério da Economia, com as inscrições: *cria coelhos – a carne alimenta, a pele agasalha.*

### **Item obrigatório**

2. Explícite duas diretrizes do projeto económico salazarista que evidenciem os princípios ideológicos do Estado Novo.

Fundamente uma das diretrizes com excertos relevantes do documento 1 e a outra diretriz com informação relevante do documento 2.



### **Item obrigatório**

3. Associe os organismos, que se encontram enumerados na coluna **A**, às frases que os identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos organismos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

#### **Coluna A**

- a) União Nacional
- b) Mocidade Portuguesa
- c) Legião Portuguesa

#### **Coluna B**

- 1) Detinha, na Assembleia Nacional, o monopólio da representação política da Nação portuguesa.
- 2) Educava os jovens na admiração das virtudes militares, preparando-os para serem soldados patrióticos.
- 3) Inspirada nas milícias fascistas, era um organismo de carácter paramilitar constituído por homens adultos.
- 4) Destinada à população escolar, tinha por objetivo doutrinar os futuros cidadãos nos valores do regime.
- 5) Procurava mobilizar membros das elites portuguesas para o desempenho de cargos políticos.
- 6) Foi formada para apoiar e defender o regime ditatorial, no contexto da Guerra Civil de Espanha.
- 7) Funcionava como um autêntico partido único, num regime que recusava a democracia pluripartidária.

### **Item obrigatório**

4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Terminada a Segunda Guerra Mundial na Europa, com a derrota dos regimes nazi e  a ) , o Estado Novo português, após inconsequentes proclamações de abertura, entrou numa longa fase de  b ) . Apesar da intensificação, no imediato pós-guerra, da  c ) , a sobrevivência do salazarismo foi favorecida por um contexto ocidental de contenção do processo de  d ) do mundo.

**a)**

1) fascista

2) demoliberal

3) comunista

**b)**

1) recessão económica

2) instabilidade governativa

3) imobilismo político

**c)**

1) pressão estudantil

2) oposição democrática

3) contestação militar

**d)**

**1)** sovietação

**2)** desnazificação

**3)** liberalização

## GRUPO IV

### MUNDOS EM CONFRONTO, DA GUERRA FRIA À ENTRADA DO NOVO MILÉNIO

Documento 1

#### Indicadores socioeconómicos da URSS/Rússia e dos EUA, 1961-1999

	PIB <i>per capita</i> (em dólares de 2011)	
	URSS / Rússia	EUA
1961	6,5	18,2
1973	9,7	26,6
1985	10,7	33,0
1999	7,4	44,6

	Produção de cereais (em milhares de toneladas)	
	URSS / Rússia	EUA
1961	118,7	162,8
1973	195,9	236,3
1985	168,9	345,1
1999	53,6	332,3

	Porção do rendimento total obtido pelo 1% mais rico da população (%)	
	URSS / Rússia	EUA
1961	4,5	12,5
1973	-	11,0
1985	4,4	12,6
1999	18,1	17,7

### **Entrevista com Marshall Goldman sobre os desafios de Mikhail Gorbatchov (1987-1988)**

No ano passado, Gorbatchov anunciou a possibilidade de trazer os capitalistas de novo para território soviético. Certos defensores do sistema comunista dizem que isso é um regresso ao capitalismo. Anunciou igualmente que haveria comércio privado, o que também é visto como um retrocesso. Gorbatchov fala numa redução substancial do planeamento centralizado e em maior autonomia para os gestores.

Depois de 70 anos de revolução, vem dizer que o que têm feito nas últimas décadas é errado e que é preciso mudar. Quando Estaline chegou ao poder, congelou a União Soviética durante quase 60 anos. O grande problema de Gorbatchov é demonstrar o êxito das suas reformas. Mas esse êxito surgirá lentamente. O que conta são melhorias no domínio da alimentação, bens de consumo e habitação.

Noutros sectores, os preços começam a subir sem que ao mesmo tempo a qualidade dos produtos melhore. Face a isto, é provável que se assista a uma importante explosão de protestos. Nessa altura, vários membros do Comité Central porão em causa os resultados da *perestroika*. A economia soviética não está a assimilar as tecnologias modernas, nem dá resposta às necessidades dos consumidores. Gorbatchov quer mudar este estado de coisas.

Ele compreende que, se não fizer as reformas agora, onde estará a União Soviética no ano 2000? Gorbatchov interroga-se se nessa altura a URSS não será uma potência de terceira categoria... O que ele quer é que o povo russo tenha melhores condições de vida, ainda que para isso tenha de virar as costas a todo um passado. Mas isso significa abandonar o comunismo. Para alguém que acredita em Estaline e no papel do partido único e do Estado, a inversão ideológica é muito marcada.

Ao longo deste processo, o sistema político e o sistema social também terão de mudar. Mais cedo ou mais tarde, as mudanças económicas acabam por fazer surgir a necessidade de mudanças políticas, e as pessoas começam a pedir cada vez mais. E depois de conseguirem o voto democrático, vão querer cada vez menos controlos.

Que acontecerá se estas reformas se concretizarem? Implicarão uma mentalidade totalmente nova; pluralismo, críticas, pressões da opinião pública. As pessoas estão fartas de gastar dinheiro com o Afeganistão; querem que esse dinheiro seja gasto em Moscovo, em Kiev. E vão perder o controlo sobre o seu próprio país: Estónia, Geórgia, Arménia... Se houver descentralização, estas repúblicas vão querer separar-se.

Se Gorbatchov se vier a revelar um falso profeta, temos de estar em condições de nos protegermos. Em termos de limitação de armamento, isso é sempre possível: se retirarmos os mísseis, podemos sempre voltar a instalá-los...

### **Item obrigatório**

1. Ordene cronologicamente os processos históricos seguintes, relativos ao período compreendido entre a segunda metade do século XX e inícios do século XXI.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- a) Colapso da União Soviética e transição para a economia de mercado.
- b) Afirmação da sociedade de consumo durante os Trinta gloriosos.
- c) Estagnação das economias capitalistas devido à crise do petróleo.
- d) Integração das ex-democracias populares na União Europeia.

### **Item obrigatório**

2. Desenvolva o tema ***Do modelo comunista à economia de mercado: a dissolução da URSS e as ruturas da década de 90 na Rússia***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- o modelo político, económico e social da URSS desde o segundo pós-guerra;
- a política reformista de M. Gorbatchov e a desagregação do modelo soviético.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante dos documentos **1** e **2**.

3. Em plena Guerra Fria, os EUA edificaram uma sociedade de consumo, alicerçada, conforme evidenciam os indicadores do documento 1,

- a) na inovação científica e tecnológica.
- b) na distribuição igualitária da riqueza.
- c) no assegurar da autossuficiência alimentar.
- d) no aumento da produção e da produtividade.

### Documento 3

Caricatura sobre o alargamento da União Europeia aos países de Leste. Representa um trabalhador rodeado por foices e martelos abandonados no chão. Observa, descontente, um outro trabalhador que se desloca, satisfeito e com uma pá às costas, para a União Europeia.

4. As afirmações seguintes, sobre a Europa após a desagregação do bloco soviético, são todas verdadeiras.

- I. O alargamento da UE obrigou à atribuição de fundos de coesão aos novos membros.
- II. O fim do Pacto de Varsóvia conduziu alguns dos seus membros à integração na NATO.
- III. A prosperidade da UE constituiu um atrativo para as debilitadas economias de Leste.
- IV. A abertura política que levou à queda do Muro de Berlim provocou a extinção da RDA.
- V. As novas adesões à UE exigiram a adoção da democracia e da economia capitalista.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 3.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

### **Item obrigatório**

5. Considere as afirmações seguintes sobre a realidade geopolítica do mundo unipolar, tendo por termo de comparação o período da Guerra Fria.

- I. Existência de regimes, partidos e movimentos sociais de inspiração socialista.
- II. Ameaças à segurança mundial resultantes da existência de armas de destruição maciça.
- III. Liderança hegemónica norte-americana na ordem político-militar internacional.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- a) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- b) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- c) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- d) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.

### Grupo I

1. .... 14 pontos

### Grupo II

1. .... 20 pontos

2. .... 20 pontos

### Grupo III

1. .... 20 pontos

2. .... 20 pontos

3. .... 14 pontos

4. .... 14 pontos

### Grupo IV

1. .... 14 pontos

2. .... 22 pontos

5. .... 14 pontos

**SUBTOTAL ..... 172 pontos**

Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.  
(2 x 14 pontos = 28 pontos)

### Grupo I

2. .... 14 pontos

### Grupo II

3. .... 14 pontos

### Grupo IV

3. .... 14 pontos

4. .... 14 pontos

**SUBTOTAL ..... 28 pontos**

**TOTAL ..... 200 pontos**